



## TECENDO CAMINHOS E DESCOBERTAS ATRAVÉS DAS LITERATURAS INFANTIS EM SALA DE AULA

Thiago Antunes Donadel<sup>1</sup>  
Francisco Nilton Gomes de Oliveira<sup>2</sup>  
Josiane Bertoldo Piovesan<sup>3</sup>

### Resumo:

A pesquisa foi realizada com alunos da Escola Antônio Francisco Lisboa, em Santa Maria, Rio Grande do Sul. Desta forma, objetiva-se neste estudo utilizar a literatura infantil como um recurso educativo no processo de aprendizagem em sala de aula, com crianças e adolescentes até 18 anos de idade, que sejam acometidos de deficiência, bem como verificar se o uso da literatura infantil é um aliado para a aprendizagem desses alunos. O percurso metodológico empreendido nesta investigação pressupõe a existência de unidades de conexão entre uma pesquisa qualitativa perpetrada numa análise das narrativas dos alunos participantes do estudo. Os critérios para a inclusão dos alunos na pesquisa se deu da seguinte forma: foram inseridos na pesquisa os alunos alfabetizados que apresentavam algum tipo de deficiência. Foram aplicados contos literários em salas de aula, pelo período de um mês. Durante a participação dos alunos nas vivências literárias, houve reflexões sobre os acontecimentos com os personagens, tornando o processo de ensino aprendizagem enriquecedor, no qual, pouco a pouco, foram se construindo novos entendimentos, novas realidades pautadas nas vivências e experiências cotidianas, individuais e coletivas, em sala de aula. Conclui-se que os contos literários aplicados na sala de aula com os alunos acometidos de deficiências foi estimulador para a aprendizagem.

### Palavras-chave:

Educação; Literatura; Deficiência; Inclusão Social.

## WEAVING PATHS AND DISCOVERING THROUGH CHILDREN'S LITERATURES IN A CLASSROOM

### Abstract:

The survey was conducted with students from Antônio Francisco Lisboa, in Santa Maria, Rio Grande do Sul. In this way, the goal is in this study using children's literature as an educational resource the learning process in the classroom, with children and adolescents up to 18 years of age who are affected, as well as verify that the use of children's literature is an ally to the learning of these students. The methodological path undertaken in this research assumes the existence of a connection between a qualitative research analysis of the narratives of the perpetrated students participating in the study. The criteria for the inclusion of students in the research literate with some type of disability. Literary tales have been applied in classrooms, for a period of one month. During the participation of students in literary

<sup>1</sup> Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: [thiagoadonadel@gmail.com](mailto:thiagoadonadel@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutor em Linguística. Docente do Programa de Pós Graduação em Educação Profissional e Tecnológica-PPGEPT e do curso de Terapia Ocupacional da UFSM. E-mail: [niltonoliveira@superig.com.br](mailto:niltonoliveira@superig.com.br)

<sup>3</sup> Bacharel em Terapia Ocupacional, UFSM-RS. Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica da UFSM. E-mail: [josiane\\_piovesan@hotmail.com](mailto:josiane_piovesan@hotmail.com)



experiences, there were reflections on the events with the characters, making the teaching process enriching learning, in which, little by little, have been building new understandings, new realities based on everyday experiences, collective and individual, in the classroom. It is concluded that the literary tales applied in the classroom with students with disabilities was stimulating learning.

**Key-words:**

Education; Literature; Disability; Social Inclusion.

**Introdução**

Este estudo é fruto de um trabalho interdisciplinar realizado por dois profissionais, um Terapeuta Ocupacional e um Assistente Social, na escola Antônio Francisco Lisboa, em Santa Maria, no Rio Grande do Sul. Durante a pesquisa, foram aplicados Contos Literários, como um recurso facilitador no processo de aprendizagem dos alunos com deficiência. A hipótese da pesquisa parte da compreensão do uso da literatura infantil, narrada em sala de aula, através dos contos literários.

Entende-se por literatura infantil uma narrativa baseada numa ficção, na qual são empregadas estruturas linguísticas e descritivas ancoradas em fatos reais, abstratos e simbólicos. Os contos literários perpetram a literatura infantil. Estudos apontam que ao se utilizar a literatura infantil em sala de aula, como um recurso educativo para alunos com deficiência, propiciam-se ou estimulam-se aspectos cognitivos na criança ou no adulto. É um agente facilitador na leitura, escrita nas operações concretas e abstratas, bem como no desenvolvimento neuropsicomotor.

Partindo dessa acepção teórico-conceitual, conjectura-se que a literatura infantil poderá ser uma aliada à leitura, à escrita e ao desenvolvimento neuropsicomotor de crianças e adolescentes com deficiências.

Atualmente, a deficiência é classificada de acordo com a American Association on Intellectual and Developmental Disabilities (AAIDD), está relacionada à articulação entre a doença e os impeditivos funcionais e cognitivos, tais como: o aprendizado nas suas tarefas de vida diária, locomoção, higiene, alimentação e o ensino-aprendizagem.

Tais impeditivos classificados pela AAIDD - a cognição - é o recorte deste estudo. A base da investigação desta pesquisa é o ensino-aprendizagem versus deficiência.



Para Manto (2001), a aprendizagem é a maneira pela qual os valores, comportamentos e conhecimentos são alcançados ou alterados, como produto de formação. Na concepção epistemológica do autor, a aprendizagem humana está relacionada à educação e ao desenvolvimento, na produção de vida do sujeito. Todo e qualquer processo de aprendizagem é ensino aprendizagem, sendo essencial para a construção do saber intelectual e, concomitantemente, para a sua produção de vida. Neste condão, a teoria sociointeracionista vislumbra um modelo teórico, ao afirmar que embora o indivíduo apresente algum tipo de deficiência, ele pode apresentar certa plasticidade ao reagir satisfatoriamente à solicitação adequada ao meio.

Esta concepção é ratificada nos estudos de Mantoan (2003), que a partir do estímulo ou de uma situação problema, o indivíduo pode criar novos meios para se adaptar. Compete ao professor em sala de aula estimular a leitura, a escrita e outros conteúdos linguísticos, utilizando-se de recursos facilitadores como agentes no processo de assimilação e retenção do conhecimento. O aluno com fragilidades cognitivas oriundas da deficiência é um sujeito que requer uma atenção nesses estímulos em sala de aula. Daí a investigação de se aplicar os contos literários como um agente facilitador no processo de assimilação e retenção do conhecimento na leitura e escrita, bem como para o seu desenvolvimento neuropsicomotor.

O docente precisa ser preparado para lidar com as diferenças, singularidades e diversidades, frente ao processo da necessidade educacional especial. Diretores, funcionários e professores assumem papéis específicos, mas precisam agir coletivamente para que a inclusão escolar seja efetivada em todo seu contexto. Os agentes citados devem dar continuidade ao desenvolvimento profissional e ao aprofundamento de estudos, visando à melhoria do sistema educacional. O papel dos dirigentes é tomar as providências de caráter administrativo, correspondentes e essenciais para efetivar a construção do projeto de inclusão. Segundo Rodrigues (2006), os professores “inclusivos” fazem-na, e os professores “tradicionais” mantêm-se em modelos não diferenciados.

A afirmação de Rodrigues (2003) trata a formação deficitária, com sérias consequências à efetivação do princípio inclusivo, pois este pressupõe custos e arranjos posteriores que poderiam ser evitados. Destaca-se que a formação docente não pode restringir-se à participação em cursos eventuais, mas sim, precisa abranger, necessariamente, programas de capacitação, supervisão e avaliação, realizados de forma integrada e permanente. Neste sentido, uma escola inclusiva se caracteriza pela participação plena de



todos os estudantes, pelo senso de comunidade, pelo entendimento e celebração das diferenças, pela adequação dos currículos e métodos, atendendo às necessidades individuais, e pela participação efetiva dos responsáveis (SASSAKI, 2014).

Na afirmação de Fagundes (1989), o aluno com deficiência não possui o hábito espontâneo da leitura. Com o auxílio dos contos literários, o aluno pode despertar o interesse pela leitura, sendo um recurso pedagógico facilitador para a escrita e para seu desenvolvimento humano.

O conto literário propiciará aos alunos com deficiência uma leitura do Mundo, do País, do Homem, permitindo ao seu conteúdo contribuir para a transformação e a renovação. Através de suas personagens, os Contos poderão contribuir fortemente para o desenvolvimento dos aspectos psicossociais do aluno, integrando o indivíduo socialmente. Apoiadas num esforço positivo, as ilustrações e as mensagens oferecidas pelos Contos Literários funcionam como um suporte para o desenvolvimento da personalidade do sujeito (FAGUNDES, 1998).

Torna-se necessária a veiculação de informação adequada em momentos oportunos pelo professor e pelos Contos Literários, permitindo ao aluno com deficiência conhecer, aceitar e relacionar-se melhor em sociedade. Se todos desejam a construção de uma sociedade melhor e mais solidária, devem oferecer aos alunos com deficiência meios de desenvolverem a reflexão, o debate e a crítica sobre os desvios sociais. Além de livros de fantasia, estimuladores de seu imaginário, esses alunos devem ter acesso a livros que falem de raízes culturais, que promovam a fraternidade entre os povos, ultrapassando as diferenças culturais, que fomentem a justiça, a paz e a solidariedade, dentre os quais podem ser citados, como de necessidade urgente, os que tratam das diversas formas de deficiência.

## **1. Método**

O percurso metodológico empreendido nesta investigação pressupõe a existência de unidades de conexão entre uma pesquisa qualitativa, perpetrada a partir de uma análise narrativa. Segundo Minayo (2011), a pesquisa qualitativa é definida por trabalhar com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e das atitudes da realidade social do sujeito.



Para Pope e Mays (2009) essa abordagem trabalha com falas ou palavras em vez de números, sua mensuração está ligada aos significados que os indivíduos concedem às suas experiências do mundo social e à forma como os indivíduos compreendem o mundo. Compreende-se a narrativa, o principal instrumento desta investigação, como uma expressão de linguagem que proporciona a exteriorização e a construção de significados passíveis, continuamente, de novas e distintas compreensões. Nos pressupostos teóricos de Huberman (1998), a narrativa permite a recuperação via memória de acontecimentos, experiências e emoções que, conscientemente ou não, são transmitidas a outros. Contar a história possibilita que o narrador se distancie dos fatos que são convertidos em objeto de autorreflexão, possibilitando a [re] significação e a transformação de experiências vivenciadas.

Ancorado em Huberman (1998), a narrativa permite que fatos e acontecimentos sejam narrados em uma sequência, o que evidencia que, ao lembrar, o entrevistado organiza essas recordações de modo que o seu ouvinte compreenda o relato.

A pesquisa pretende desenvolver uma intervenção em sala de aula, por meio dos contos literários: Saci; A Princesa Encantada; Negrinho do Pastoreio; Boto cor-de-rosa e Cobra Norato. A relevância deste estudo revela-se, sobretudo, em função do fulcro que dá suporte à pesquisa, a partir da exposição de um universo particular advindo dos depoimentos dos alunos aos pesquisadores.

Os sujeitos da pesquisa são alunos da Escola Antônio Francisco Lisboa, situada no município de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, com idades de 8 a 18 anos. Os critérios para inclusão e exclusão no estudo se deram da seguinte forma: incluíram-se os alunos que já são alfabetizados, com idades de 8 a 18 anos, que apresentam algum tipo de deficiência. Foram excluídos da pesquisa os alunos não alfabetizados, menores de 8 anos e acima de 18 anos. A aplicação do recurso educativo (as literaturas infantis) foi realizada em dias diferentes, ao todo, houve a participação de quinze alunos.

O esquema abaixo foi descrito com o objetivo de sintetizar as etapas percorridas durante o processo investigativo.

Montagem do instrumento de entrevista;

Aplicação das entrevistas;

Leitura e processamento das informações;



Filtragem das categorias;

Categorização das informações;

Recorte para análise das narrativas;

Apresentação dos resultados.

Para o desenvolvimento e aplicação dos contos literários, após o término da atividade de leitura e escrita em profundidade, foram levadas ao grupo de alunos da Escola Antônio Francisco Lisboa perguntas sobre as literaturas trabalhadas no dia.

A narrativa dos alunos foi arquivada por meio de gravações, que tiveram a duração, em média, de 30 minutos. As perguntas foram abertas com a participação de todos os alunos que se encontravam em sala de aula.

O trabalho foi organizado em etapas que estão subdivididas em passos. O período escolhido foi o mês de Junho de 2018.

A primeira fase constituiu-se da solicitação formal para a realização da pesquisa, à diretora da unidade escolar. Os pesquisadores realizaram as vivências educativas. Etapas percorridas para obtenção dos dados da pesquisa

### **1º Passo**

- Verificação in loco do universo a ser pesquisado.
- Informações preliminares aos alunos e seleção dos contos literários a serem trabalhados.

### **2.º passo**

Critério para a estruturação das entrevistas:

- Foi informado a cada um dos possíveis participantes que seria necessária a gravação de voz, por meio de aparelho celular, para a consolidação do processo investigativo.
- Foi informado a cada um dos possíveis participantes que o termo de participação livre e esclarecido seria lido e a aceitação ou não estaria gravada em cada uma das entrevistas.

### **3º passo**

Fidelidade das informações:



- Na confrontação dos dados fornecidos, buscou-se utilizar ao máximo a informação fornecida pelo informante, apenas para evitar disparidades muito grandes com relação aos dados.
- Estruturação e processamento das informações.

#### **4º Passo**

- Filtragem das categorias representacionais a partir das incidências de surgimento nos conteúdos.

#### **5º passo**

- Apresentação e discussão dos resultados

A ferramenta adotada para o procedimento de coleta de material foi a narrativa oral em profundidade, em dez encontros em sala de aula. A análise foi feita a partir dos relatos dos alunos, confrontando-os com as teorias que abordam a temática deficiência e literatura infantil. A análise de narrativa é uma técnica de pesquisa que tem determinadas características metodológicas: objetividade, sistematização e inferência. É realizada pela leitura das falas, por meio das transcrições de entrevistas, documentos e depoimentos (GERHARDT, SILVEIRA, 2009).

## **2. Análise dos Resultados**

A construção da análise dos dados se deu, a priori, numa descrição do que foi observado em sala de aula, durante a utilização da Literatura Infantil como uma ferramenta para a aprendizagem de alunos acometidos de deficiência. Desenvolve-se, neste estudo, a análise dos fragmentos narrativos dos envolvidos na pesquisa. Esse itinerário se abrolhou a partir de trechos retirados do corpus da entrevista, aleatoriamente, confrontando-os com a fundamentação teórica, por isso, não houve uma preocupação em seguir uma sequência no uso dos recortes da entrevista, já que o objetivo dos pesquisadores foi trabalhar fragmentos cujas ocorrências se encaixavam nas formulações teóricas selecionadas para esta pesquisa.

Os critérios do anonimato dos sujeitos investigados os preservam em relação aos ditames éticos, por isso a ausência de identificação. No ato da descrição das falas dos



sujeitos, utiliza-se de excertos que foram numerados por ordem de colocação. Foi analisada uma categoria para elaboração deste paper: Tecendo caminhos e descobertas através das Literaturas Infantis em sala de aula.

A Literatura Infantil proporciona um modo de aprender a leitura e a escrita com a participação direta do aluno, consentem cultivar novas experiências de aprendizagem, conferindo aos alunos maior independência, e autonomia às pessoas com deficiência em sala de aula (MANTOAN, 2003). Essas acepções foram identificadas nas falas dos alunos e ratificadas por eles, quando perguntado pelo pesquisador: qual foi a percepção dos alunos em relação à atividade com os contos literários? O que vocês acharam?

*(01)“Foi bem legal, acho que todo mundo gostou bastante ...”*

*(02)“Foi uma aula bem diferente. Foi uma aula bem diferente...”*

*(03)“Deu até mais para aprender e, incentivar a leitura...”*

*(04)“Eu achei que foi bem diferente a aula, porque a gente nunca... fez um trabalho assim ...do saci ...”*

Do ponto de vista de Aranha (2000), toda transformação do conhecimento ao deficiente se dá através de ideias, de tomadas de decisão e do desenvolvimento e implementação de novas ações e práticas diferenciadas dos professores, que ocorrem a partir de novas experiências, provocando avanços teóricos e práticos.

Nas narrativas acima, nos excertos 01, 02, 03, 04 elucubra-se que os contos literários rompem com o tradicionalismo do professor em sala de aula, em relação aos alunos com deficiência. A aplicação dos contos em sala de aula trouxe certo entusiasmo aos discentes, a motivação dos alunos no processo de discorrer sobre os fatos que eles construíram no seu imaginário. Estimular o imaginário do aluno com deficiência através da literatura infantil é uma tarefa de suma importância para o aprendizado em sala de aula, pois o aluno cria gosto pela leitura. (BETTELHEIM, 2002). Nas premissas da autora, os alunos manifestaram-se narrativamente, nos excertos, 05, 06, 07 e 08.

*(05)“ a história é bem legal, porque não é uma coisa que a gente faz todos os dias...”*

*(06)“Você interage mais...”*



(07) “*É algo diferente e divertido, do que a gente tá acostumado...*”

(08) “*Eu gostei eu gostei muito Eu gostei muito...*”

De acordo com os excertos 05, 06,07 e 08, verifica-se que a literatura infantil, enquanto recurso educativo pode colaborar significativamente para o processo de aprendizagem em sala de aula, com alunos que são acometidos de deficiências, pois requer uma participação ativa do aluno nas aulas. Constitui-se numa relação triádica entre Professor x Aluno x Literatura Infantil. Esses percursos situacionais de ensino permitem ao professor e estudante interagirem entre si e com o material educativo, para, juntos, dividirem os significados contidos nessa estória.

Na colocação de um dos alunos, em um dos encontros, ao se utilizar a literatura infantil como recurso pedagógico no ensino, houve uma interação participativa dos alunos nas discussões na hora da leitura da literatura, bem como ao se solicitar que se escrevessem os nomes de alguns personagens aos alunos, ficaram entusiasmados para escrever, conforme excertos 08, 09 e 10.

(09) “*Tia como se escreve: Saci...*”

(10) “*Boto é com P ou B...*”

(11) “*Não sei escrever, mas quero escrever, escrever...*”

A utilização do conto literário, como recurso pedagógico em sala de aula, com alunos com deficiência, permite o contato do professor em relação ao aluno. Os processos de interação e mediação são constituídos, a partir de uma mudança de prática do professor em sala de aula. Essa aproximação constitui-se uma rede de interações entre pares para a constituição da aprendizagem. Entende-se que o alcance desse processo se dá na medida em que os professores se permitem, a partir da análise e da interpretação de suas atividades pedagógicas em sala de aula, construir novos caminhos ou possibilidades pedagógicas para a discussão desse conteúdo.

Segundo Abramovich (2004), a literatura infantil faz parte da cultura de um povo e como instrumento pedagógico auxilia no processo de construção e desenvolvimento do conhecimento. Partindo dessa acepção, Zilberman (2010) ressalta que o docente deve se conscientizar de que seu papel vai além da sala de aula, lutando por mudanças na qualidade do ensino, pelas necessidades educativas da população, mas também, pelas transformações sociais, aproximando o aluno de sua realidade de vida. Para a autora, a literatura infantil



remete o aluno a um mundo real e fictício. Trabalhar com recursos pedagógicos em sala de aula é aproximar o aluno de suas limitações, sejam elas físicas, cognitivas ou psíquicas, para a compreensão de uma linguagem (ABRAMOVICH, 2004).

Conforme os excertos 12, 13, 14, constata-se que os alunos trazem a estória para a sua realidade de vida, aproximando-a do seu mundo real ou de suas fantasias.

(12) *“Tia me mãe me chama de princesa, eu sou a princesa encantada...”*

(13) *“Me chamo Norato, sou eu o Norato?...”*

(14) *“Sou um broto encantado ou um boto...”*

Analisando estes excertos, percebe-se o quanto a estória narrada pelos pesquisadores aproximou os alunos da sua realidade de mundo. Segundo Wittgenstein (1991), a linguagem é analisada a partir da descrição de semelhanças e diferenças entre esses usos. Os fenômenos estão todos aparentados uns com os outros de muitos modos diferentes, para os quais há regras que percorrem os usos mostrando as semelhanças de famílias, essas regras são flexíveis e podem ser modificadas, transformando a linguagem em “um labirinto de caminhos”. (1991, p. 91).

Na perspectiva do uso, ganha destaque a linguagem como ação, retratada através de jogos de linguagem que se constituem “o conjunto da linguagem e das atividades com as quais está interligada” (WITTGENSTEIN, 1991, p.92). À linguagem corresponde uma multiplicidade de formas de vida, por isso, não há como encaixá-las em formas fixas, com uma mesma estrutura e uma mesma gramática. Os jogos de linguagem são uma analogia para mostrar o caráter múltiplo e variado da linguagem. Eles são diversos e numerosos, difíceis de classificar, pois representam a diversidade de situações cotidianas como prometer, comandar, relatar, produzir um objeto, contar história, pedir, agradecer, saudar, etc., transformando a função denotativa em apenas uma das várias relações existentes na comunicação entre os sujeitos.

Deve-se trabalhar a literatura na escola em sua dimensão estética, valorizando a relação entre o leitor e a obra, pois é na obra que se confronta o mundo do autor com o do leitor. Esta prática constitui-se o mundo da linguagem. (ABRAMOVICH, 2004)

Dessa forma, o professor deve ter um processo contínuo, com investimento pessoal e institucional, promovendo discussões e reflexões acerca das atividades desenvolvidas,



transformando-o à medida que existe empreendimento e problematização da prática em sala de aula. (SILVA, 2010)

Segundo o autor, a falta de capacitação e experiência dos docentes em lidar com alunos com deficiência, sem base pedagógica para a atuação em sala de aula, interfere no aprendizado dos discentes. Além disso, Silva (2010) salienta que este é um fato recorrente, os docentes seguem reproduzindo o conhecimento adquirido, fragmentando-o, muitas vezes, e transmitindo os ensinamentos de forma passiva, sem estímulo à crítica e à resolução de problemas.

Considerando-se a utilização dos contos literários em sala de aula, os alunos marcam que não há nenhuma dificuldade na operacionalização dos recursos digitais, bem como no manuseio dos módulos para a discussão do sistema circulatório, envolvendo a temática doação de sangue. Quando perguntado pelo pesquisador se houve alguma dificuldade na execução dos módulos, foram encontradas as seguintes respostas nos excertos 15 e 16:

(15) *“Nossa nenhuma...”*

(16) *“Nenhuma dificuldade...”*

O uso do conto de fadas em sala de aula é um dispositivo que promove interações diversas dos alunos, sendo este um modo eficiente de aprendizagem, o que reduz o tempo de captação de novas informações, troca rápida de opiniões e conceitos (ABRAMOVICH, 2004).

Segundo a autora, a utilização da literatura infantil comporta que o aluno edifique interativamente e de forma colaborativa um contíguo de táticas mentais que o conduzam a uma aprendizagem não mecanizada e apartada de sua realidade que resultarão, mais tarde, em novas competências e habilidades essenciais para a produção de vida desse sujeito.

Parafraseando Silva (2010), o uso da literatura infantil como recurso didático em sala de aula com os alunos deficientes não rompe com o modelo posto pelo professor em sala de aula, do quadro e do giz, não havendo necessidade de se abandonar os velhos recursos. Todavia, é fundamental que o docente esteja aberto às novas propostas educacionais que são impetradas, de acordo com o avanço do conhecimento e do tempo.

Essa acepção teórica do autor supracitado é ratificada nas narrativas dos alunos e da professora, conforme os excertos 17, 18,19:



(17) *“Eh, usar o conto literário não é uma coisa que a gente faz todos os dias. Então, é um modo diferente de aprender...”*

(18) *“Você interage mais...”*

(19) *“É algo diferente e divertido...”*

Nessa acepção, o professor deve estar aberto para novas práticas, sair do convencional e ousar, na busca de estratégias pedagógicas e didática em sala de aula, principalmente ao lidar com alunos com deficiência.

A literatura infantil pode ser um elemento facilitador para novas práticas, para Cândido (2013), a literatura infantil é um despertar que promove a identificação com os problemas físicos, sociais e emocionais dos personagens. Sensibilizado e envolvido pelo contexto da história, o leitor é instigado a atuar mais solidariamente, pois há uma quebra natural de preconceitos.

Ancorados nas premissas de Silva (2010), a literatura infantil é uma forte aliada para a promoção da inclusão em sala de aula, uma vez que desperta no alunado novas percepções e fazeres, tecendo novas estratégias de linguagem do mundo real e simbólico, proporcionando significado para a aprendizagem, a partir de narrativas de histórias que influenciam aspectos de vida, tais como a leitura, a escrita, a linguagem, a afetividade, a sensibilidade e a compreensão de fatos.

### **Considerações finais**

As mudanças na educação se fazem necessárias, em função das diversidades e teores apresentados, a inclusão das pessoas com deficiência deve ocorrer de forma contínua e sequencial, de modo que o aluno com deficiência sinta-se protagonista de sua própria história, sendo o professor mediador deste contexto. As condições em que a implantação e inovação de metodologias pedagógicas acontecem marcam a consciência dos educadores, transpondo-os do modelo conservador para um modelo inovador inclusivo, para que as escolas brasileiras atendam às expectativas de seus alunos em todos os níveis educacionais.

A literatura infantil, trabalhada com os alunos com deficiência, despertou e promoveu a identificação dos problemas físicos, sociais e emocionais dos personagens. Sensibilizado e envolvido pelo contexto da história, o aluno foi instigado a atuar mais



solidariamente, pois há uma quebra natural de preconceitos e múltipla integração e participação no contexto educacional, onde a integração e participação direta dos alunos constroem-se no coletivo. Neste cenário, percebe-se que ao ser trabalhada com os alunos com deficiência a literatura infantil proporcionou um modo de aprender a leitura e a escrita, oportunizando novas experiências de aprendizagem, conferindo maior independência e autonomia, rompendo com o tradicionalismo do professor em sala de aula.

A aplicação da literatura infantil trouxe um entusiasmo aos discentes, motivando-os no processo de discorrer sobre os fatos construídos em seus imaginários e estimulando-os, através dos contos, para o aprendizado, levando-os a identificar o gosto pela leitura e escrita. A literatura infantil, enquanto recurso pedagógico, colaborou significativamente no processo de aprendizagem em sala de aula, com alunos com deficiência, pois houve a participação ativa de todos. Esse percurso permitiu ao professor e ao aluno com deficiência interagirem entre si e com o material educativo, para juntos dividirem os significados contidos nas histórias e no imaginário de cada um deles, aproximando-os por meio do contato direto do professor com o aluno. Essa aproximação constitui-se uma rede de interações em que novos caminhos ou possibilidades pedagógicas são construídos e discutidos.

Os contos literários aplicados estimularam a participação dos alunos com deficiência, de modo que estes refletiram sobre os acontecimentos com os personagens, tornando o processo de ensino aprendizagem enriquecedor, no qual, pouco a pouco, foram construindo-se novos entendimentos, novas realidades pautadas nas vivências e experiências cotidianas, individuais e coletivas, em sala de aula.

## **Referências**

**AAIDD- American Association on Intellectual and Developmental Disabilities (AAIDD)-** Disponível em: <<http://aaidd.org/home>>. Acesso em: 23. jul. 2018.

**ABRAMOVICH, F. Literatura infantil: gostosuras e bobices.** 5. ed. São Paulo: Scipione, 2004.

**BRASIL. Ministério da Educação e Cultura/ Secretaria de educação Especial. Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica,** Brasília, DF, 2001b. 79.

**CÂNDIDO, Amélia Fernandes.** Para ser: a literatura promovendo a inclusão. Disponível em: <<http://www.sites.aticascipione.com.br/igualdade/pdfs/artigo1.pm>>. Acesso em: 06 mai. 2018.



- FAGUNDES, V.A. Imagem social do “deficiente” nos livros didáticos do primeiro grau. São Paulo, 1989. **Dissertação (Mestrado em Psicologia Social)** – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1989.
- FONSECA, V. da **Educação Especial**. 5.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. 245 p.05
- GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D. T; **Organizadores. Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GOFFREDO, V.L.F.S. Educação: direito de todos os brasileiros. In: **Educação Especial: tendências atuais**. Brasília: MEC/SEESP, 1999, p.27-34. (Salto para o Futuro).
- GRESSLER, L. A. **Introdução à pesquisa: projetos e relatórios**. São Paulo: Loyola, 2004.
- HUBERMAN, MICHAEL. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, Antonio. **Vida de professores**. Portugal: Porto Editora, 1995.
- MINAYO, M. C. (Org); DESLANDES, S. F; GOMES, R. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ, Ed. Vozes, 2011.
- MANTOAN. M. T. EGLÉR. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer**. São Paulo: Moderna, 2003.
- MANTO, M. T. E. **Caminhos pedagógicos da inclusão**. São Paulo, Memnon Edições Científicas, 2001.
- MORAES, Roque. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Revista Ciência e Educação**, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003.
- POPE, C; MAYS, N, Organizadores. 3ª ed. **Pesquisa qualitativa na atenção à saúde**. Porto Alegre: Artmed; 2009.
- RODRIGUES, M.F.A. ; MIRANDA, S.M. **A estimulação da criança especial em casa**. São Paulo: Atheneu, 2000. 183 p.
- SEB/MEC. **Inclusão Social / Inclusão e Exclusão Social**. 2007. P 06 – 14.
- SILVA, Tarcísio Bruno Santos; SIMPLÍCIO, Micheline Idalga de Brito. **A literatura infantil e contação de histórias: caminhos possíveis para a inclusão**. Disponível em:[http://www.200.17.141.110/forumidentidades/.../Tarcisio\\_Bruno\\_Santos\\_Silva.pdf](http://www.200.17.141.110/forumidentidades/.../Tarcisio_Bruno_Santos_Silva.pdf). Acesso em:09. mai. 2018.
- WITTGENSTEIN, L. **Investigações filosóficas**. São Paulo: Nova Cultural, 1991.p.91
- ZILBERMAN, Regina; LAJOLO, Marisa. **Literatura infantil brasileira: histórias e histórias**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2009.